

Brasil terá desempenho pior que 82% de 190 países

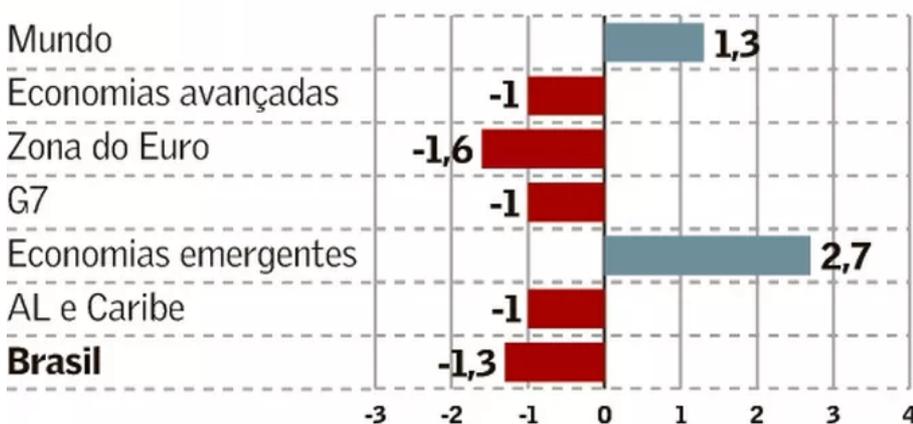
Levantamento do Ibre leva em conta projeções do FMI para o biênio 2020-2021

Por **Arícia Martins** — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 10 horas

Brasil na lanterna

Desempenho médio da economia no biênio 2020/2021 - Em % a.a.*



-5,3%

é a queda prevista pelo FMI para o PIB brasileiro em 2020. Já em 2021, a economia brasileira deve crescer 2,9%

Fonte: FMI. Elaboração: Ibre/FGV. *Projeções do FMI para o período

Mesmo com queda forte do Produto Interno Bruto (PIB) em boa parte do mundo devido à crise da covid-19, o desempenho da economia brasileira no biênio de 2020 e 2021 deve ser pior que o da maioria dos países. É o que mostra levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), com base em projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Considerando a estimativa mais recente do FMI de que o PIB brasileiro vai recuar 5,3% neste ano e crescer 2,9% no próximo, a retração média em cada ano seria de 1,3%. Se as expectativas do Fundo para 190 países forem confirmadas, 82% da amostra terá média de crescimento maior que a brasileira nestes dois anos. Caso as expectativas de mercado contidas no boletim Focus para o Brasil sejam comparadas às projeções do FMI para o restante das nações, o Brasil fica atrás de 77% dessas economias.

PUBLICIDADE

Promote health. Save lives. Serve the vulnerable. Visit [who.int](https://www.who.int)

Pela mediana de projeções coletadas pelo Banco Central, que consulta aproximadamente 130 instituições, o tombo da economia deve ser de 5,1% este ano, com expansão de 3,2% no ano seguinte, o que resultaria em recuo médio anual de 1%. “As expectativas do consenso de mercado do último Focus e do FMI agora estão alinhadas”, observa Marcel Balassiano, pesquisador do Ibre e autor da análise.

Na crise financeira de 2008 e 2009, o PIB do Brasil ficou praticamente estagnado em 2009, com redução de 0,1%, e deu um salto de 7,5% em 2010, destaca Balassiano, encerrando o biênio com alta média anual de 3,6%. Na época, a parcela de países que mostraram taxa de crescimento superior à brasileira foi bem menor, de 35%.

Agora, o quadro é inverso. Segundo os prognósticos do FMI, o PIB mundial vai crescer na média 1,3% neste ano e no próximo, enquanto o conjunto de economias

esperada para China e Índia. O Brasil estaria mais alinhado ao desempenho previsto para o grupo de economias avançadas e o G-7, ambos com queda estimada de 1% pelo Fundo para 2020 e 2021.

Para o pesquisador, a crise de saúde atingiu o Brasil num momento em que a atividade já vinha em ritmo de reação decepcionante. Este seria um dos fatores que explicam por que o país deve mostrar redução mais significativa do PIB este ano e retomada mais frágil em relação a outros lugares. Mesmo se o país crescesse cerca de 2% este ano - conforme o mercado estimava antes da pandemia -, o período de 2011 a 2020 se encerraria com avanço anual médio de 0,8%, ressalta Balassiano.

“Já seria a pior década dos últimos 120 anos. Vínhamos em um ritmo ruim de crescimento e esta crise só ressaltou isso”, disse, acrescentando que, de 1981 a 1990, período conhecido como “década perdida”, o PIB subiu 1,6% ao ano. Colocando na conta a retração prevista pelo Ibre para 2020, de 5,4%, o crescimento médio desde 2011 será de somente 0,1% ao ano, destaca o economista. “Teremos uma estagnação na década.”

Todos os países lidam com um nível de incerteza sem precedentes na economia devido ao novo coronavírus, uma vez que a reação da atividade depende de quanto tempo vão durar as medidas de isolamento social, diz Balassiano. Por aqui, no entanto, a situação é agravada pela crise política, outra razão que ajuda a explicar o comportamento mais fraco da economia brasileira em 2020 e 2021.

No intervalo de um mês, a mediana de estimativas do Focus para a queda do PIB brasileiro este ano passou de 3% a 5,1%, nota Balassiano. “Nesse período, a crise do coronavírus nem aumentou nem diminuiu, o processo apenas continuou. O que se acentuou bastante no último mês foi a crise política”, menciona o pesquisador, citando a saída de Sergio Moro do Ministério da Justiça e o aumento de rumores sobre a possibilidade de o ministro da Economia, Paulo Guedes, também deixar o governo.

“Essa crise na política se soma à crise de saúde e piora a crise econômica”, avalia Balassiano, para quem é muito difícil que a economia mostre uma retomada rápida, em formato de “V”. “Mesmo que as medidas de quarentena forem flexibilizadas, não

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Se você tem prostatite ou corre todas as noites para urinar, leia isso urgente
PROST+ACTIVE

LINK PATROCINADO

Pílula americana para rugas e pele velha é liberada pela Anvisa
SKINCAPS

LINK PATROCINADO

Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem
ARTICAPS

LINK PATROCINADO

Grelhe seus alimentos no fogão sem fumaça!
DESCONTALIA

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!
FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Quem nunca pensou em tentar tocar violão ou guitarra, chegou a hora de aprender.
GUITAR ACORDES

Leia em Valor Investe

VALOR INVESTE

Investidor está de olho em ata do Copom, vídeo de Bolsonaro e 2ª onda de coronavírus

VALOR INVESTE

Varejo pode cair 44,7% em abril, diz Ativa Investimentos

VALOR INVESTE

Centaurus inicia reabertura de lojas

Mais do Valor **Econômico**

Bradesco dará crédito à folha de empresas abaixo de R\$ 360 mil e acima de R\$ 10 mi

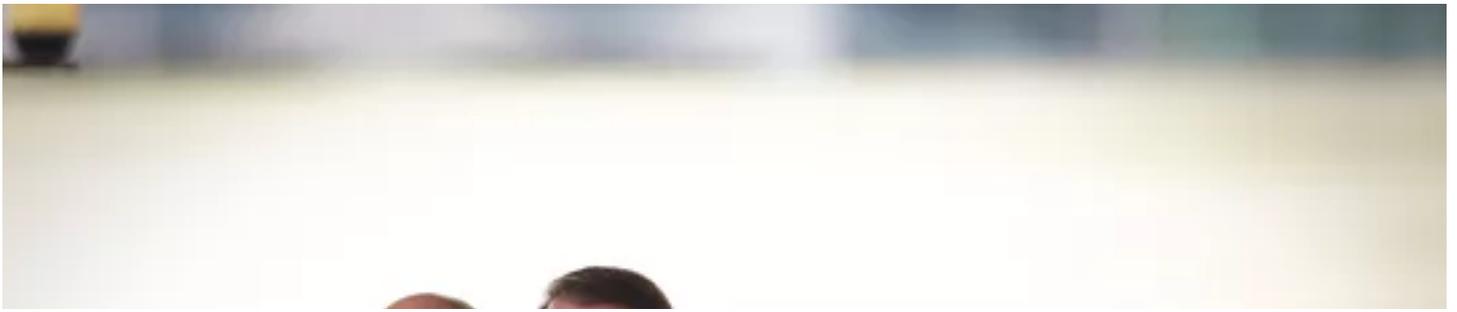
Banco abriu linha com recursos próprios para companhias não abrangidas pelo programa de apoio do governo



19/05/2020 14:52 — Em Finanças

Corte Interamericana de Direitos Humanos investiga Bolsonaro

Presidente entrou na mira da CIDH por ter recebido e homenageado o Major Curió, um dos envolvidos na política de extermínio da ditadura militar no Brasil



19/05/2020 14:49 — Em Política

Weintraub se reúne com indicado do PP para o cargo de diretor do FNDE

19/05/2020 14:36 — Em Brasil

Bradesco anuncia possibilidade de prorrogar contratos por até 120 dias

Dívidas poderão ser renegociadas com prazo de pagamento em até 72 meses; medidas valem para pessoa física e jurídica



19/05/2020 14:36 — Em Finanças

RRE lança plataforma para selecionar projetos inovadores

Em São Paulo, PM vai fiscalizar estabelecimentos não essenciais

Ação da Polícia Militar vai garantir que estabelecimentos comerciais e serviços considerados não essenciais fiquem fechados



19/05/2020 14:33 — Em Brasil

VEJA MAIS